

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ARTES
LICENCIATURA EM DANÇA

LIANE RAFAELLE LIMA DE SOUZA OLIVEIRA

LA URSA: MULHER TAMBÉM BRINCA, MULHER TAMBÉM DANÇA!

RECIFE – PE
2024

LA URSA: MULHER TAMBÉM BRINCA, MULHER TAMBÉM DANÇA!

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal de
Pernambuco, como requisito parcial para a
obtenção do título de Graduação em
Licenciatura em Dança.

Orientadora:

Dr^a Ana Cristina Oliveira Marques.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Oliveira, Liane Rafaelle Lima de Souza.

LA URSA: MULHER TAMBÉM BRINCAR, MULHER TAMBÉM DANÇA!
/ Liane Rafaelle Lima de Souza Oliveira. - Recife, 2024.
61p. : il.

Orientador(a): Marques, Ana Cristina de Oliveira
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Dança - Licenciatura, 2024.
Inclui referências.

1. La ursa. 2. Dança. 3. Cultura Popular. 4. Gênero . 5. Arte . 6.
Performance . I. Ana Cristina de Oliveira, Marques,. (Orientação). II. Título.

700 CDD (22.ed.)

LIANE RAFAELLE LIMA DE SOUZA OLIVEIRA

LA URSA: MULHER TAMBÉM BRINCAR, MULHER TAMBÉM DANÇA!

Monografia de Conclusão de curso apresentada à Comissão Avaliadora como parte das exigências do curso de Graduação em Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Pernambuco

DATA DA APROVAÇÃO

18/04/2024

COMISSÃO AVALIADORA



Documento assinado digitalmente

JOSE ROBERTO DO NASCIMENTO JUNIOR

Data: 18/07/2024 22:59:27-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Ms. José Roberto Nascimento Junior
(Examinador Titular Interna - UFPE)



Documento assinado digitalmente

JEFFERSON ELIAS DE FIGUEIREDO

Data: 18/07/2024 11:03:09-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Ms. Jefferson Elias de Figueirêdo
(Examinador Titular Externo)

Prof. Dr^a Ana Cristina Oliveira Marques
(Orientadora – UFPE)



Documento assinado digitalmente

ANA CRISTINA OLIVEIRA MARQUES

Data: 18/07/2024 22:30:58-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Para todas as pessoas que acreditam em mim, hoje expresso minha profunda gratidão. Este trabalho não teria ganhado vida sem o amor inabalável e apoio incansável da minha filha, Maria Isadora, e do meu marido, Thiago. Suas presenças ao meu lado são o alicerce sobre o qual construo meus sonhos. Sua fé inabalável em mim me faz querer alcançar as estrelas. A vocês dois, meu eterno agradecimento. Cada página escrita, cada obstáculo superado, é um tributo à nossa união e ao poder do amor que compartilhamos. Que possamos continuar a caminhar juntos, construindo nossos sonhos, enfrentando desafios e celebrando cada vitória.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos a todas as pessoas que tornaram possível a realização deste trabalho. Primeiramente, à minha mãe, que demonstrou uma paciência infinita e compreensão diante da minha ausência frequente. Suas palavras de encorajamento e apoio foram fundamentais para eu seguir em frente. Agradeço também às poucas, porém valiosas, amizades que fiz na universidade, que sempre estiveram dispostas a me ouvir e me acolher nos momentos de cansaço e exaustão.

Aos professores que foram fundamentais para o meu desenvolvimento acadêmico, gostaria de destacar especialmente a minha orientadora, Ana Marques. Ana, sua fé em mim e no potencial da pesquisa sobre a La Ursa foi uma inspiração constante desde o início. Você esteve ao meu lado, mesmo antes de a La Ursa se tornar o foco deste estudo. Agradeço por nunca duvidar de mim e por sempre me apoiar, mesmo nos momentos de incerteza. Sua orientação foi crucial para o sucesso deste trabalho.

Quero reservar um agradecimento especial a mim mesma. Apesar dos desafios enfrentados como mãe e estudante, nunca desisti e dediquei-me integralmente a este projeto. A jornada foi árdua, mas os obstáculos apenas reforçaram minha determinação em alcançar meus objetivos.

Agradeço imensamente ao meu marido, Thiago, por seu apoio inabalável e por cuidar tão bem da nossa filha, Maria Isadora, nos momentos em que estive ausente. Sua presença e compreensão foram fundamentais para que eu pudesse me dedicar plenamente a este trabalho.

Não posso deixar de agradecer aos mestres, mestras e brincantes da La Ursa, em especial aos que se disponibilizaram para as entrevistas, cuja sabedoria e conhecimento foram fundamentais para o entendimento do folgado e de toda a cultura envolvida. Seus ensinamentos foram uma inspiração constante e enriqueceram profundamente este trabalho.

E não posso esquecer de agradecer a Deus. Sua orientação e bênçãos foram fundamentais em todos os momentos desta jornada acadêmica e pessoal. A Ele dedico toda a glória e louvor por me capacitar e guiar ao longo deste processo. Por fim, expresso minha gratidão à La Ursa, que desde os primeiros passos me

acompanhou, inspirando-me a explorar e compreender cada vez mais sua riqueza cultural e emocional.

A todos vocês, meu mais profundo obrigado. Este trabalho não seria o mesmo sem o apoio e contribuição de cada um de vocês.

A La Ursa quer Dinheiro e quem não dá é
pirangueiro...
É pirangueiro...

RESUMO

O presente trabalho propõe uma investigação sobre a La Ursa, um personagem popular muito conhecido e vivenciado no carnaval de algumas cidades de Pernambuco. Motivada por minhas experiências pessoais como participante de danças tradicionais, percebi certa invisibilidade das mulheres em alguns contextos desta manifestação. Durante minha formação em Dança na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em 2020, iniciei este estudo nas atividades de ensino, o qual foi gradualmente expandido para atividades de extensão (BICC) e pesquisa (PIBIC), culminando assim, no desenvolvimento desde trabalho de conclusão de curso (TCC). O objetivo principal desta pesquisa é relatar e discutir vivências e atividades utilizando a temática La Ursa no ensino, extensão e pesquisa universitárias realizadas enquanto discente de dança e os seus desdobramentos. No ensino, foi produzido um videodança; na extensão, desenvolvemos oficina de fotomontagem, um videodança em parceria com TVU direcionada para divulgação da Semana da Dança e foi confeccionado o figurino do urso; na pesquisa, tentamos compreender os contextos históricos, as características e as questões de gênero relacionadas à participação das mulheres na manifestação da La Ursa. Sob esta perspectiva inclusiva das mulheres no papel principal do urso, analisando as condições de equidade para execução deste personagem, investigamos se elas ocupam efetivamente o papel principal nessa manifestação e como estão inseridas na manifestação cultural. Discutimos a visibilidade feminina nas realidades criativas e de produção da La Ursa em eventos ocorridos no Recife, na cidade de São Lourenço e ainda, sobre artista internacional que aborda essa temática em seus produtos, pensando-se na ampliação do debate acadêmico por meio de publicações de artigos, resumos e participações em eventos a respeito da La Ursa, e também em ambiente não acadêmicos como as redes sociais. Essa experiência foi fundamental para o meu desenvolvimento acadêmico e profissional, proporcionando valiosas oportunidades que ampliaram meu conhecimento e aprimoraram minhas habilidades como futura artista-docente de dança.

Palavras-chave: La Ursa; Gênero; Cultura Popular; Dança.

ABSTRACT

This paper proposes an investigation into La Ursa, a widely known and experienced popular character in the carnival of some cities in Pernambuco. Motivated by my personal experiences as a participant in folk dances in Recife, I noticed a certain invisibility of women in some contexts of this manifestation. During my Dance education at the Federal University of Pernambuco (UFPE) in 2020, I initiated this study in teaching activities, which gradually expanded to extension activities (BICC) and research (PIBIC), culminating in the development of this undergraduate thesis (TCC). The main objective of this research is to report and discuss experiences and activities using the La Ursa theme in university teaching, extension, and research carried out as a dance student and its implications. In teaching, a video dance was produced; in extension, we developed a photomontage workshop, a video dance in partnership with TVU aimed at promoting Dance Week, and the bear costume was made; in research, we attempted to understand the historical contexts, characteristics, and gender issues related to women's participation in the La Ursa manifestation. Under this inclusive perspective of women in the leading role of the bear, analyzing the conditions of equity for the execution of this character, we investigated whether they effectively occupy the leading role in this dance and how they are inserted in the cultural manifestation. We discuss female visibility in the creative and production realities of La Ursa at events held in Recife, in the city of São Lourenço, and also about an international artist who addresses this theme in their products, aiming at expanding the academic debate through publications of articles, abstracts, and participation in events regarding La Ursa, and also in non-academic environments such as social media. This experience was fundamental to my academic and professional development, providing valuable opportunities that expanded my knowledge and enhanced my skills as a future dance educator.

Keywords: La Ursa; Gender; Popular Culture; Dance.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Atividade do diário de bordo - mundo particular	24
Figura 2: Atividade do diário de bordo - mundo particular	24
Figura 3: Atividade do diário de bordo- criação de um card para divulgação da videodança.	25
Figura 4:Atividade final do componente curricular criação em dança videodança.	26
Figura 5: Produção da fotomontagem La Ursa.	27
Figura 6: Card para divulgação da oficina Fotomontagem	28
Figura 7:Oficina fotomontagem via Google Meet	28
Figura 8: Resultado Final da Oficina-autor Wesley Firmino	29
Figura 9: Resultado Final da Oficina-autor Nadja Reis	29
Figura 10: Resultado Final da Oficina-autor Diana Lais.	30
Figura 11:Resultado Final da Oficina-autor Edna Dayane	30
Figura 12: Resultado Final da Oficina-autor Rarilange Alves	31
Figura 13: Resultado Final da Oficina-autor Rarilange Alves	31
Figura 14: Resultado Final da Oficina-autor Rarilange Alves	32
Figura 15: Making of da gravação da videodança La Ursa, postado no dia 13/03/2022.	33
Figura 16: Videodança “La Ursa Passando ao vivo na programação da dança da TVU	34
Figura 17:Videodança “La Ursa” Passando ao vivo na programação da dança da TVU	34
Figura 18:Divulgação do evento da semana da dança - Instagram @compartilhacac	35
Figura 19:Divulgação do evento da semana da dança - Instagram @danca.ufpe	35
Figura 20: Primeiro contato com Mônica - Instagram @monicajudice	36
Figura 21:Portfólio de Mônica	38
Figura 22: Menina fazendo o papel do Urso	39
Figura 23:Julião das máscaras em seu ateliê	41

Figura 24: Variedades de máscaras produzidas no ateliê de Julião	42
Figura 25: Produção de máscaras no ateliê de Julião	42
Figura 26: Julião colocando espuma na cabeça da La Ursa	43
Figura 27: café oferecido pelo artista em seu ateliê	44
Figura 28: Resultado final da adaptação da cabeça da La Ursa	44
Figura 29: Print do tutorial no Youtube da produção da roupa da La Ursa.	49
Figura 30: Etapas da construção da roupa	50
Figura 31: Contagem das fitas para a construção da roupa e figurino completo..	50
Figura 32: Carnaval do Recife 2023, concurso dos Ursos.	52
Figura 33: Concurso dos Urso - aproximação da autora com o personagem principal.	53
Figura 34: Convite recebido por King para a sambada dos ursos	54
Figura 35: La Ursa menina e sua responsável	55
Figura 36: Menina de La Ursa e seu irmão	56
Figura 37: Mulher de La ursa vermelha, fazendo a brincadeira.	56
Figura 38: Foto da autora na 7º sambada dos ursos.	57
Figura 39: Foto da família da autora.	60

SUMÁRIO

CAPÍTULO I:	13
LA URSA: CONSTRUÇÃO DE MINHA HISTÓRIA COMO BRINCANTE	13
CAPÍTULO II:	16
LA URSA: CONTEXTOS HISTÓRICOS, ORIGENS, CARACTERÍSTICAS E PERFORMANCE	16
CAPÍTULO III:	21
EXPERIÊNCIAS EM ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA	21
3.1 La Ursa no ensino universitário	21
3.2 La Ursa na extensão universitária	27
3.3 A La Ursa na pesquisa universitária	40
CAPÍTULO IV:	58
LA URSA: REFLEXÕES SOBRE GÊNERO E IGUALDADE DENTRO DO FOLGUEDO	58
REFERÊNCIAS	61

CAPÍTULO I:

LA URSA: CONSTRUÇÃO DE MINHA HISTÓRIA COMO BRINCANTE

Nasci em Recife-PE, mas fui criada em Paulista, Região metropolitana. Durante toda minha infância me recordo da La Ursa passando na rua, em busca de dinheiro junto com sua banda. Naquela época, essa manifestação era algo muito esperado pela população, como se fosse a preparação do carnaval. Era costume a La Ursa passar antes e durante o carnaval. O urso sempre remeteu medo para mim, quando escutava sua chegada, corria logo para me esconder. Um fato curioso é que, naquela época, eu sempre me, referia a La Ursa como uma pessoa do sexo feminino, mas quem fazia a brincadeira eram pessoas do sexo masculino, e nunca havia visto mulheres ocupando esse papel antes da realização desse trabalho.

Diante dos fatos e das experiências que tive com as danças tradicionais enquanto brincante na cidade do Recife (PE), essa temática despertou meu interesse. Dentro desse contexto, é possível destacar o conjunto de diversas danças, como o frevo, coco e ciranda, que representam manifestações culturais significativas do povo.

Através dessas experiências, percebi que em algumas danças a invisibilidade feminina perdura, minimizando suas contribuições e habilidades. Isso me levou à vontade de construir produtos artísticos, performances e atividades com esse tema, e como mulher, também ocupar esse lugar.

Por isso, foi inevitável não lembrar das minhas memórias afetivas relacionadas a La Ursa neste trabalho. Essa brincadeira foi uma das primeiras expressões culturais vividas na minha infância, foi a porta de entrada para conhecer outros tipos de manifestações da minha região. Com isso, resolvi estudar esse personagem em uma atividade de ensino do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), durante o componente curricular de Criação em Dança 2, e o resultado do processo criativo desse foi um videodança, formato possível diante do ensino remoto devido à pandemia de COVID 19, momento que não ocorria nenhuma aula presencial na

universidade no ano de 2021.

A partir dessa experiência, submeti um projeto com essa mesma temática ao edital da Diretoria de Cultura da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROExC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), intitulado “La Ursa”, sendo contemplada pela bolsa BICC. Desenvolvi uma performance e um produto audiovisual como atividade de extensão, a partir das quais foram realizadas uma oficina de fotomontagem e uma oficina de dança para os idosos da UNATI (Universidade Aberta à Terceira Idade).

Elaborei concomitantemente, uma pesquisa de campo em que o problema de Pesquisa envolvia a questão de gênero relacionada a La Ursa, que constitui a última parte deste trabalho de conclusão de curso (TCC). Desta maneira, essa monografia traz as relações entre ensino x pesquisa x extensão possíveis que realizei quanto discente do curso de Dança, envolvendo a temática da La Ursa, e suas relações com minha vida pessoal, artística e acadêmica.

A La Ursa consiste em uma brincadeira carnavalesca, e seu personagem é um urso que sai à rua em busca de dinheiro para seu sustento. Essa brincadeira é muito comum nas periferias e ruas da cidade do Recife e Olinda. Mas, não é fácil encontrar meninas e/ou mulheres envolvidas nessa manifestação. Assim, a atividade de pesquisa descrita nessa monografia visa compreender e unir saberes populares ligados às questões de gênero observadas no folguedo popular “La Ursa”, tendo como argumento o seguinte: existem mulheres/meninas que brincam na La ursa? Existem mestres da La Ursa mulheres? Quais motivos que fazem ela ser brincada na maioria das vezes por homens?

Tem-se como hipótese que não há, ou se há, existem poucas meninas /mulheres que brincam a La Ursa. E partindo dessa suspeita que se caracteriza uma desigualdade de gênero nas danças populares, faz com que exista uma futura afirmação e até mesmo o entendimento sobre a existência do machismo estrutural que ainda é vivido nos tempos de hoje. Como meio de se saber sobre essa realidade, realizei uma pesquisa de campo, entrando em contato com os brincantes do Recife, artesãos e pesquisadores da temática, de forma, a saber, como isso se processa. Além disso, desenvolvi essa monografia a respeito das atividades executadas sobre essa temática por mim nas atividades de ensino,

extensão e pesquisa como aluna Licenciada do Curso de Dança da UFPE, relacionando minhas memórias com os dados coletados através da pesquisa de campo.

CAPÍTULO II:

LA URSA: CONTEXTOS HISTÓRICOS, ORIGENS, CARACTERÍSTICAS E PERFORMANCE

A La Ursa é um personagem popular, que representa muito essa questão de sobrevivência. A tradição fala que o urso dança, para ganhar seu dinheiro para o seu sustento. A La Ursa tem origem hispânica, ursa é a tradução de urso, é um aportuguesamento do feminino "osa", juntando o artigo com o substantivo "El oso-urso, La os- a ursa". As palavras aportuguesadas são aquelas de origem estrangeira que foram adaptadas às normas ortográficas da língua portuguesa (Rigonatto, 2021).

A La Ursa é uma manifestação cultural que envolve diversas expressões artísticas, como dança, música e outras formas de arte. As manifestações culturais são a expressão de um povo, de seus rituais e celebrações (Theodoro, 2011).

A La Ursa teve várias influências de outras danças populares e foi evoluindo de acordo com o tempo. Como aponta Aranha (2014), os estudos da antropóloga Katarina Real supõem que o aparecimento de tal manifestação pode ter ocorrido por meio de um processo de composição de culturas europeias e brasileiras, como o bumba-meu-boi, o cavalo-marinho e o reisado. Observa-se nestas danças, a princípio, que as já não têm muita participação ativa.

O urso, como também é chamado, faz parte das danças e atrações do carnaval. Essa manifestação está por toda parte nesse período nas periferias e também nos grandes concursos de agremiações nas cidades, ocasionado o engajamento de crianças, adolescentes e também idosos nesse universo cultural do carnaval.

No Carnaval pernambucano, podemos encontrar duas categorias desta manifestação: Urso e La Ursa. Na brincadeira do Urso, o personagem urso segue associado à figura de um caçador ou um domador e as músicas são cantadas por um coral, podendo ser acompanhado por instrumentos como sanfona, triângulo, pandeiro, surdos, dentre outros. As músicas possuem letras "que podem falar da própria brincadeira, do tema que o Urso traz para a avenida, ou ainda canções de duplo sentido associando o urso à figura de amante" (Catálogo de agremiações carnavalescas do Recife e região metropolitana, 2009, p. 243).

A Brincadeira da La Ursa é muito comum nas periferias da cidade do Recife e Olinda e também em todo estado de Pernambuco, do mesmo modo, em outros estados do Nordeste como Paraíba. A sua Dança tem a junção de várias tradições. A música, performance, e o brincar formam assim um conjunto híbrido de diferentes artes e tradições.

Ligiéro (2011), afirma que:

O conceito de motrizes culturais visa facilitar a percepção de que não são apenas os elementos em si, como a dança, o canto, o batuque, os materiais visuais, o enredo etc., que são a essência da tradição, mas o próprio relacionamento criado entre eles pelo performer, por meio da sua forma de vivenciá-las em cena; a dinâmica interativa é que é a base da performance. É o conhecimento corporal que o performer tem da interatividade entre o cantar-dançar-batucar como filosofia e a visão cósmica da tradição que garante a sua verdadeira continuidade. Sua eficácia depende de uma forte tradição oral, treinamento informal e um grande senso de identidade comunitária.

Com isso, a La Ursa é uma manifestação carnavalesca, que também pode ser chamada de brincadeira, constituída por alguns elementos. De acordo com cada região o nome dessa manifestação, como também dos participantes, pode variar. Suas figuras principais são: O urso como personagem principal, o caçador e uma orquestra. Pouco se observa a participação de mulheres nessas figuras citadas.

Sales (2020, p.52), afirma que:

La Ursa, Ala Ursa ou Urso são formas de denominar a brincadeira que, no contexto carnavalesco, apresenta como personagem principal a figura do urso. Dependendo da região geográfica e cultural que esta brincadeira se desenvolve, o urso assume diferentes significados, posturas e modos de se relacionar.

A La Ursa, frevo, ciranda, cavalo marinho entre outras são manifestações culturais, todos que fazem parte chamamos de brincantes. Suas brincadeiras são formas de se reinventar como sujeito histórico saindo pelas ruas, teatros, palcos e etc. O termo brincante é definido pelo “[...] próprio modo de se expressar das pessoas que pertencem a esse universo da cultura popular por se auto denominarem brincantes e utilizarem expressões (por exemplo) como “vamos brincar Cavalo Marinho”” (Lewinsohn, 2008, p. 26). Através da brincadeira, os

participantes recontam suas histórias e atribuem um novo significado nos seus conceitos e ideias, dando também continuidades à tradição de seus povos.

O meu brincar com a La Ursa aconteceu através de um medo na infância, naquela época era uma relação de amor e ódio. Ficava admirada ao ver o urso dançando junto com a orquestra, mas tudo bem distante tinha medo do formato da cabeça da La Ursa. De longe observava as movimentações da fantasia desse personagem e a sincronia dos movimentos da roupa junto com música me deixava encantada. O meu brincar era imaginar estar vestida com aquela roupa e dançar pelas ruas.

Os/as brincantes da cultura popular convocam o público para brincar junto, e não para assisti-los. Logo, percebemos que a fronteira entre brincantes e público se esvai nesse contexto, e a própria distinção entre quem é e quem não é brincante torna-se extremamente frágil, pois, de certo modo, na brincadeira todos/as viram brincantes (Moreira, 2015, p.60).

É impossível não relacionar o brincar à infância, pois é onde começamos e nunca mais paramos. Na cultura popular não existe idade para participar das brincadeiras, todos nós compartilhamos desse “brincar”. Idosos, adultos, crianças fazem parte do mesmo território com valores iguais.

A organização da brincadeira desse folguedo é composta por um brincante que veste a roupa do urso, que se junta com outros brincantes que tocam os instrumentos que produz a música para o personagem principal dançar e levam toda essa energia para as ruas. Até o vestir-se da La Ursa é brincadeira e se assumir um personagem também faz parte desse estado. “As brincadeiras extrapolam os valores utilitários, se encontram no ambiente das festas, onde se abre uma fenda no cotidiano” (Lewinsohn, 2018, p. 28).

Independente da tradição ou cultura que fazemos parte, somos brincantes, pois levamos nossas histórias e brincadeiras para o povo conhecer e se alegrar, rompendo barreiras comuns do habitual.

Antes de considerar a La Ursa como performance, neste presente estudo, iremos trabalhar com o conceito de La Ursa como performance. Turner (1982) dá a definição que performance é como um componente formativo de muitas formas sociais humanas de agir e de se expressar. Pensando nisso, podemos sim considerar esse folguedo o conjunto de intervenções performáticas.

De acordo com as características que compõem a brincadeira, como a junção do teatro, dança, artes visuais, intervenções na rua e com o público, faz com que ela tenha uma linguagem híbrida.

Aranha (2015, p.03-04), afirma que:

Na "La Ursa", a intervenção performática é executada geralmente pelo urso, mas pode também se estender ao grupo que o acompanha, para isso, utilizam como recursos as alegorias, seus próprios corpos e instrumentos para desenvolver alguma coreografia diferenciada por meio do improviso ou com movimentos estilizados e sincronizados do urso. O figurino do "La Ursa" atrai a atenção e curiosidade por onde passa. Composto por cores quentes, volume e tiras de tecidos ou fitas plásticas, esses materiais ressaltam os movimentos da vestimenta do personagem nas apresentações, destacando-se na sincronia com dança e manobras rítmicas da batucada, no uso de brincadeiras e gestos, seja ele agressivo ou meigo, proporcionando maior interação e entretenimento entre o público presente.

Não podemos nos esquecer de que a La Ursa é uma manifestação tradicional do período carnavalesco. E que nesse período encontramos um conjunto de participantes por todos os lugares possíveis que essa manifestação passa.

O carnaval também acaba sendo uma oportunidade a mais de fonte de renda da comunidade periférica. Existem pessoas que esperam o ano todo por essas festividades, com a La Ursa não é diferente, não existe só o brincar, mas também a busca do sustento.

Da Matta (2000, p.92-93) cita como exemplo o carnaval:

No caso do Brasil, uma sociedade nos quais valores hierárquicos são importantes no cotidiano, a produção da liminaridade carnavalesca abre um espaço dentro do qual as pessoas podem sair de um universo marcado pela gradação e pela hierarquia. Assim, o carnaval constrói-se pela suspensão temporária do senso burguês, sendo afim da loucura, do descontrole, do exagero, da caricatura, do grotesco, do desequilíbrio e da ganância. Festa, finalmente, que faculta "relativizar" velhas e rotineiras relações e viver novas identidades.

La Ursa é composta por pessoas das periferias, incluindo adolescentes e crianças que aguardam ansiosamente pelo Carnaval para participar dessa brincadeira tradicional. Nessa época, eles esquecem quem são para brincar de

La Ursa, e ainda, muitas vezes vira trabalho, virando fonte de renda para muitas famílias nesse período carnavalesco.

CAPÍTULO III:

EXPERIÊNCIAS EM ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

3.1 La Ursa no ensino universitário

Foram desenvolvidas atividades relacionadas a ensino, extensão e pesquisa com essa temática. No ensino quando cursei o componente curricular Criação em Dança 2, na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), foi sugerido pela docente responsável Ana Marques a criação do diário de bordo sobre as minhas memórias, veio à tona essa temática da La Ursa, despertando interesse e discussões. Durante a escrita foram realizadas algumas leituras para ajudar a compor a pesquisa criativa, considerando que os principais que contribuíram com o estudo foram: Jorge de Albuquerque Vieira (2008), “Caos na Arte Contemporânea” e “Dançar-se: O Processo Criativo da Dança Contemporânea”, Maria Teresa Furtado Travi (2013).

Entender que o processo criativo é algo que está ligado à nossa realidade em tempo de pandemia foi muito doloroso e confuso. Ao ler o texto de Jorge Vieira tive a certeza que isso era possível e me deixou mais segura para produzir. “O artista trabalha com a possibilidade do real, diferente do cientista que aceita a realidade e a partir dela, gerar seu conhecimento. Criar: forma elaborada do pensamento. ” (VIEIRA, 2008, p. 102)

Além de estudante de dança, pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), sou bailarina popular da Cia. Trapiá de Dança desde 2004, na qual ainda continuou ativa no elenco principal e vivendo intensamente todo o contexto relacionado às danças populares, principalmente o frevo. Paralelo a isso, também já atuei como docente das danças tradicionais, em que tentei buscar metodologias nas quais trabalhassem além do aprendizado dos movimentos específicos, mas também a contextualização dos surgimentos dessas danças, ligando a temas vividos nos tempos atuais.

Durante essas leituras e suas atividades práticas, pensei em meu corpo e memória, em todo o meu histórico, em especial as danças populares. Considerei em todo o contexto histórico e cultural das danças do cavalo marinho, boi entre outras, observei que a maioria delas não eram dançadas por mulheres, visto que

existiam muitos personagens femininos e que eram interpretados por homens. Foi inevitável não fazer ligações às questões de gênero. A invisibilidade feminina é algo que ainda é vivido nos tempos de hoje na cultura popular e que, muitas vezes, é camuflada.

Greiner (2000, p.41), diz que:

O que move a ação é a conexão entre corpo e ambiente, entendendo-se o corpo como uma continuum corpo-mente o propósito não é apenas o propósito do sujeito do seu self, mas em sua inclusão nos ambientes onde insiste em sobreviver.

Diante dessas leituras, notei meu corpo vivido dentro do ambiente da cultura popular, como artista docente da dança e brincante da La Ursa. Esse corpo brincante que sempre estive em minha infância em que se imaginava vestida de La Ursa para percorrer a cidade e que permaneceu na vida adulta na concretização dessa imaginação.

Manhães (2010, p.1), afirma que:

A memória traz ao corpo sentidos para seu estilo na movimentação, são nossas marcas corporais, vindas de trabalhos do cotidiano ou de lembranças dos mais antigos. As danças nas brincadeiras populares são repassadas através dessas memórias, que transformam a performance, trazendo autenticidade e renovando os sentidos das festividades.

A palavra brincadeira sempre estive na minha infância, e esperar o carnaval para correr da La Ursa, era uma das melhores brincadeiras. Sem falar que, a performance da La Ursa era o aviso que o carnaval estava chegando, era o momento de se preparar para vestir as fantasias e cair na folia. Pensando nisso, posso considerar meu corpo, como um corpo-brincante.

Para Manhães (2010, p.1):

O corpo brincante responde a diversos estímulos do jogo e do ritual. É um corpo que se move na espontaneidade da brincadeira, embalado pelos sons de tambores e canções que pontuam as pulsações dos movimentos, com uma percussão que dita o ritmo do pé no chão.

Essa pesquisa busca-se, ser uma investigação auto-etnográfica, que de acordo com Patton (2002, apud Fortim, 2009.p.78), “a etnografia é um método de pesquisa que se distingue dos outros métodos como a heurística, a

fenomenologia ou a hermenêutica, considerando a dimensão cultural. ” Com esse formato, conseguir relacionar minhas memórias, as memórias de outras pessoas, processos criativos, e algumas questões pessoais de gênero relacionadas a esse folguedo.

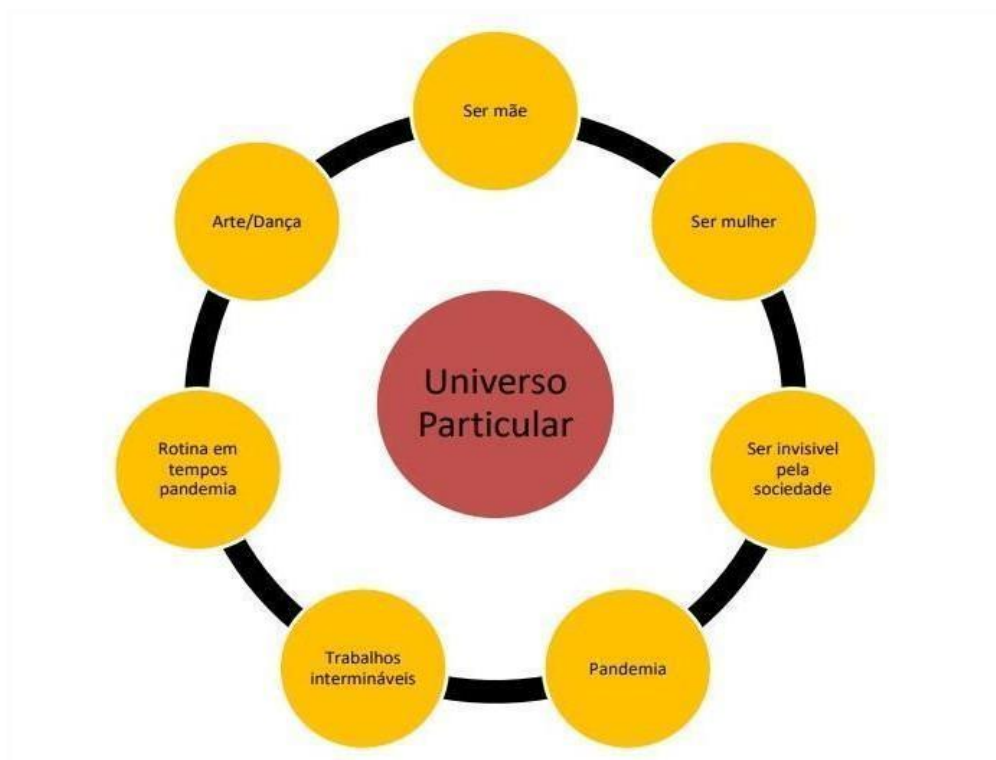
No texto “contribuições possíveis da etnografia e da auto-etnografia para a pesquisa nas práticas artísticas”, Fortin (2009.p.83) afirma que:

A auto-etnografia (próxima da autobiografia, dos relatórios sobre si, das histórias de vida, dos relatos anedóticos) se caracteriza por uma escrita do “eu” que permite o ir e vir entre a experiência pessoal e as dimensões culturais a fim de colocar em ressonância a parte interior e mais sensível de si.

Essa monografia também é constituída por uma pesquisa de campo, que é definida por etapas metodológicas, que engloba a coleta e / ou registro de dados junto a pessoas, ou grupos de pessoas, podendo assim também ser somados a outros tipos de pesquisas (Araújo, Cunha e Meyer,2019). E esta etapa do estudo que alimentou o meu trabalho de conclusão de curso escolhido como o formato de apresentação destas experiências.

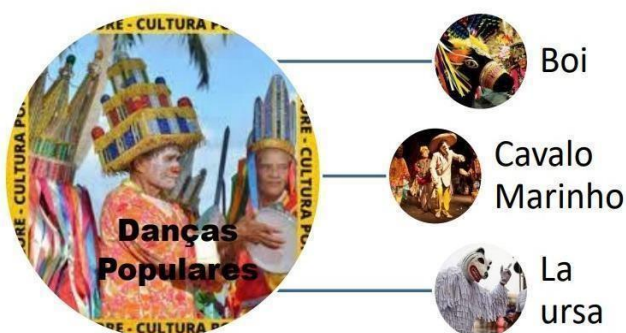
A pesquisa da La Ursa teve vários desdobramentos importantes, que deram vários rumos ao trabalho, inclusive novos aprendizados. As primeiras vivências com essa temática que iniciaram no componente curricular de criação em dança 2, onde ocorreram algumas atividades importantes para que eu tivesse o interesse com o tema da pesquisa. Foi solicitado a produção do diário de bordo pela professora responsável da disciplina. E este, se iniciaria pelo jogo de palavras contido no fluxograma/ esquema oferecido em aula acerca do mundo particular de cada discente, onde continham palavras-chaves que se referiam às suas memórias, desejos, histórias, dentre outros aspectos da vida. A partir disso, eram feitos os gatilhos para investigação do movimento e de criação para a videodança.

Figura 1: Atividade desenvolvida no componente curricular “ criação em dança 2” – Descrição do “mundo particular” para criação em videodança



Fonte: diário de bordo criado pela autora.

Figura 2: Atividade do diário de bordo - mundo particular

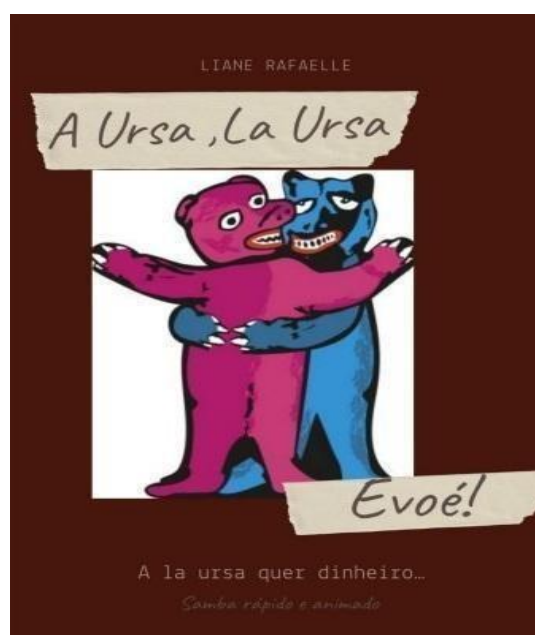


Fonte: diário de bordo criado pela autora.

A escolha da La Ursa veio à tona através das memórias da minha infância. Quando penso nesse folguedo, lembro logo da música, “a La Ursa quer dinheiro, quem não dá é piranguinho”. Sempre me lembro do urso, que sai na rua em busca do seu sustento para sobreviver. Pensando em sobreviver, lembro que esse personagem é masculino, e que quando eu era criança só homens participavam dessa brincadeira de ser o personagem principal. E a partir daí me questionei! E se uma mulher precisasse buscar seu sustento? Por que não, uma La Ursa mulher?

A conclusão dessa disciplina estudada, foi uma produção de uma videodança e nele, decidi ser a La Ursa mulher, que sai em busca do seu sustento. Para além disso, foi criado um card para divulgação da obra.

Figura 3: Atividade do diário de bordo- criação de um card para divulgação da videodança.



Fonte: diário de bordo criado pela autora

Figura 4: Atividade final do componente curricular criação em dança 2- videodança.



Fonte: aquisição de imagem pela autora.

Link da videodança:

https://www.youtube.com/watch?v=7QhCTqSmod8&ab_channel=LianeRafaelly



Durante a gravação da videodança, resolvi tirar algumas fotos com o figurino sem intenção alguma. Depois de alguns dias conversando com Oscar Malta, um grande amigo, que é mestre em práticas artísticas contemporâneas pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Porto. Falamos sobre fotomontagem, que foi algo que não conhecia antes da La Ursa, e a partir disso, despertou a minha curiosidade sobre essas artes, e logo comecei a experimentar na prática a produção dessas fotos.

Figura 5: Produção da fotomontagem La Ursa.



Fonte: aquisição de imagem pela autora.

Através dessas produções compreendi na prática a conexão da dança com outras artes, percebi que eu também poderia brincar com a La Ursa através dessa arte e identifiquei que não só através da performance, mas também das artes visuais a La Ursa poderia estar em qualquer lugar.

3.2 La Ursa na extensão universitária

Devido à vontade de pôr em prática as produções de fotomontagem, despertei o desejo de continuar com a “La Ursa”, a fazer algum trabalho. Decidi fazer um projeto de extensão para produzir uma videodança, que foi aprovado no edital Bolsa de Incentivo à criação a cultura (BICC/PROEX/UFPE). E a partir disso, decidi desenvolver minha pesquisa de trabalho de conclusão de curso (TCC).

A fotomontagem veio à tona novamente, porém como forma de ensino. Através de uma parceria a professora Renata Wilner, orientadora do componente curricular de Estágio Obrigatório em Artes Visuais, e sua aluna

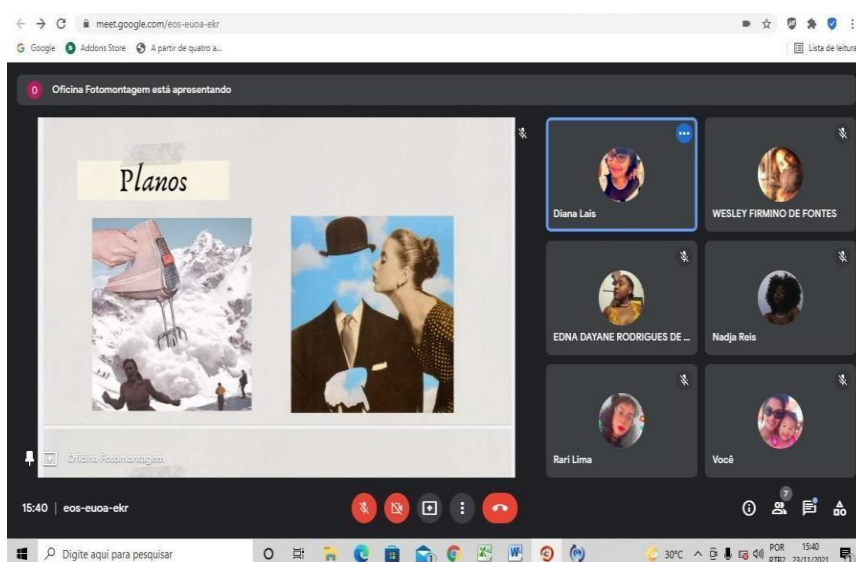
Diana Laís. Produzimos uma oficina de fotomontagem com o tema “La Ursa”. Foi feito um formulário de inscrição e cards para divulgar nas redes. A Oficina obteve 5 escritos, que por coincidência, eram alunos do curso de dança, e que se dedicaram totalmente e tiveram lindos resultados.

Figura 6: Card para divulgação da oficina Fotomontagem



Fonte: aquisição de imagem pela autora.

Figura 7: Oficina fotomontagem via Google Meet



Fonte: aquisição de imagem pela autora.

Figura 8: Resultado Final da Oficina-autor Wesley Firmino



Fonte: aquisição de imagem pelo autor da obra.

Figura 9: Resultado Final da Oficina-autor Nadja Reis



Fonte: aquisição de imagem pelo autor da obra.

Figura 10: Resultado Final da Oficina-autor Diana Lais.



Fonte: aquisição de imagem pelo autor da obra.

Figura 11: Resultado Final da Oficina-autor Edna Dayane



Fonte: aquisição de imagem pelo autor da obra.

Figura 12: Resultado Final da Oficina-autor Rarilange Alves



Fonte: aquisição de imagem pelo autor da obra.

Figura 13: Resultado Final da Oficina-autor Rarilange Alves



Fonte: aquisição de imagem pelo autor da obra.

Figura 14: Resultado Final da Oficina-autor Rarilange Alves



Fonte: aquisição de imagem pelo autor da obra.

A oficina contribuiu para que eu pudesse construir meu personagem. A partir das fotomontagens, foram surgindo várias ideias, sobre como o fazer e o agir do personagem e possíveis temas a serem abordados na narrativa da videodança que foi produzida pela TV Universitária (TVU). Eu e minha orientadora pensamos, após essas oficinas e produtos feitos pelos alunos, numa dramaturgia de cena, que seria uma La Ursa “rebelde”, dentro dos corredores do Centro de Artes e Comunicação (CAC), batucando nos armários coloridos e em desuso, ocupando espaços acadêmicos com a cultura que vem do povo, uma mulher como o Urso, o personagem principal de várias histórias, não apenas coadjuvante, um ser visível, barulhento e espalhafatoso, e traçando a sua própria história de mulher-brincante, e discente de dança.

Figura 15: Making of da gravação da videodança La Ursa, postado no dia 13/03/2022.



Fonte: Prints do Instagram - @pesquisartes.ufpe.

Texto publicado sobre essa imagem como legenda das publicações no instagram @pesquisartes.ufpe:

“Ela pode tudo! Pode andar de leque.

Pode beber breja.

Pode dançar frevo.

Usar unhas em gel.

Pode ser mulher, mãe, andar de moto, a pé, de trem e de busão.

Pode botar medo no povo, e também encorajar.

Faz sua própria roupa, com materiais diretamente vindos do Polo Norte:
6 quilos de sacolas brancas.

Porque quer ficar assustadora, mas ao mesmo tempo, fofinha.

Ela resiste ao calor, ao peso.

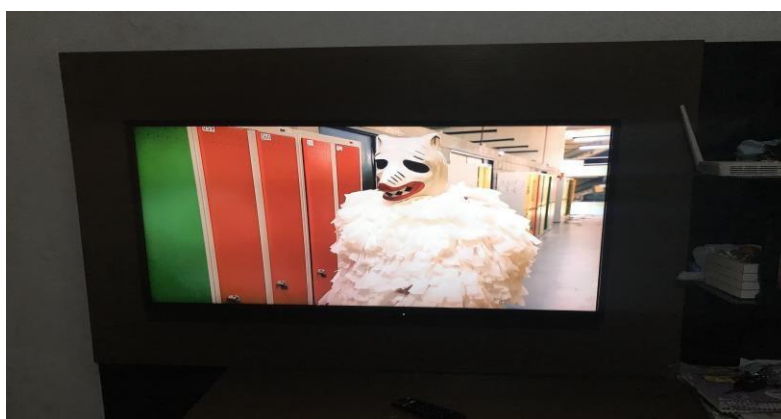
Reflete que a roupa da La Ursa é bem mais leve que os fardos da vida e vestígios machistas da cultura e dos tempos.

E ela é mulher, brincante! E quer estar na frente da folia, aparecendo para todo mundo ver.

Ela pode, pode tudo! Invadiu a universidade. Desordeira e batuqueira. Essa é a nossa La Ursa! ”

Essa videodança foi veiculada no formato de um interprograma na TV Universitária (TVU-UFPE) para divulgação do evento do Curso de Dança da UFPE “Semana da Dança”. Essa ação auxiliou na divulgação e visibilidade da cultura popular e gênero, que pode estar em todos lugares, e que uma mulher pode ocupar esse espaço, sendo o personagem que elas quiserem ser.

Figura 16: Videodança “La Ursa Passando ao vivo na programação da dança da TVU



Fonte: aquisição de imagem pela autora.

Figura 17: Videodança “La Ursa” Passando ao vivo na programação da dança da TVU



Fonte: aquisição de imagem pela autora.

Figura 18: Divulgação do evento da semana da dança - Instagram @compartilhacac



Fonte: Print do Instagram do perfil @compartilhacac

Figura 19: Divulgação do evento da semana da dança - Instagram @danca.ufpe



Fonte: Print do Instagram do perfil @danca.ufpe

Link da videodança:

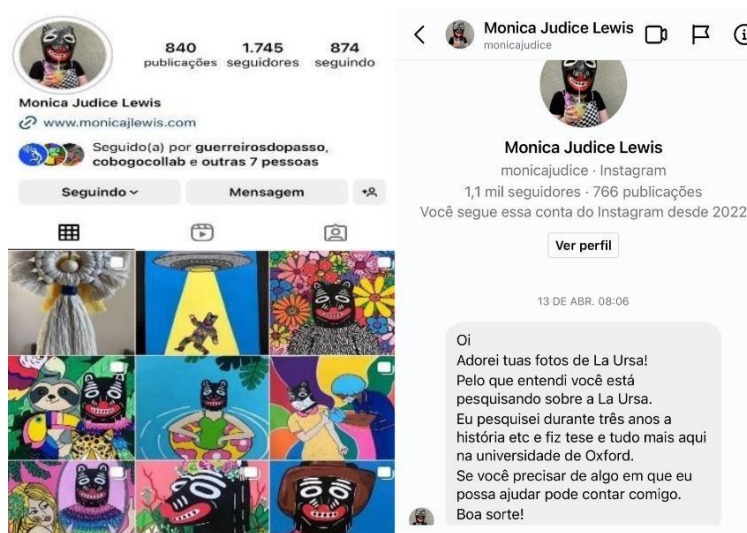
https://www.youtube.com/watch?v=CFyj-iz22KE&ab_channel=Extens%C3%A3oeCulturaUFPE



Essas postagens tiveram repercussão nas redes sociais e ampliou meus contatos como pesquisadora e com outras pessoas que tinham experiências e estudos nessa temática, o que auxiliou na etapa da pesquisa através do contato

com Mônica Judice, que comentou a postagem e desejou manter contato via Direct. A partir disso, realizei um encontro virtual via Google Meet e a entrevistei.

Figura 20: Primeiro contato com Mônica - Instagram @monicajudice



Fonte: Print do Instagram do perfil @monicajudice

Mônica é professora de artes, artista visual e pesquisadora universitária. Nasceu em Caruaru no agreste Pernambucano, porém foi criada em Olinda, região metropolitana do Recife e hoje mora na Inglaterra.

No decorrer de seu mestrado em educação, a pesquisa de Mônica concentrou-se na análise da consciência crítica de Paulo Freire e no impacto significativo que essa consciência exerce tanto nas crianças quanto nos adultos. Paralelamente, explorou-se a arte como uma ferramenta cognitiva poderosa.

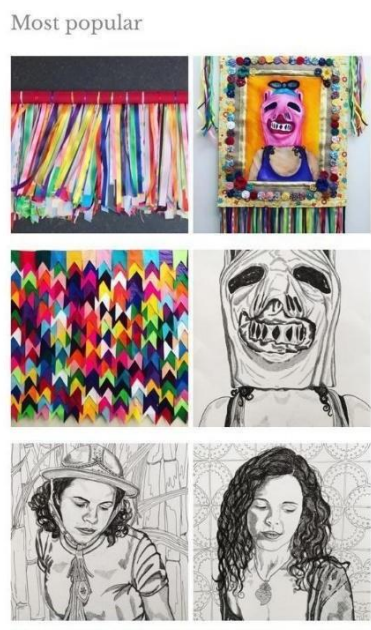
A partir dessa base teórica, Mônica desenvolveu a ideia de que os professores frequentemente assumem uma "máscara", na qual se evidencia o objetivo predominante de direcionar os alunos exclusivamente para o vestibular, em detrimento da promoção de uma aprendizagem significativa para a vida. Foi nesse contexto que Mônica concebeu a metáfora da máscara da La Ursa.

Essa metáfora, simbolizando uma prisão, indica a restrição que os professores enfrentam ao não poderem adotar métodos de ensino mais criativos,

desviando-se, assim, das abordagens tradicionais. Mônica propõe a representação do educador como La Ursa, destacando a necessidade de libertação desse aprisionamento educacional e a busca por estratégias pedagógicas mais inovadoras e criativa.

A pesquisa de Mônica foi o ponto de partida para sua entrada no mundo artístico, manifestando-se através de desenhos representativos da La Ursa. Esse envolvimento a transformou em uma renomada artista visual. Atualmente, Mônica realiza performances vestida como La Ursa em museus e ruas da Inglaterra.

Figura 21:Portfólio de Mônica



Fonte: Print Retirado do site Mônica Judice

Abaixo deixo o QR code do site completo dessa artista:



Entrevistar essa mulher foi um marco significativo na minha pesquisa, proporcionando uma compreensão mais profunda do contexto histórico da La Ursa. Além disso, ela se revelou uma valiosa fonte ao indicar brincantes e artistas da área, enriquecendo minha investigação. A partir do desenho que ela compartilhou em suas redes sociais, percebi a viabilidade de encontrar meninas/mulheres envolvidas na tradição da La Ursa. Esse insight impulsionou minha pesquisa, permitindo-me entrevistar de maneira mais abrangente e avançar de forma mais assertiva no meu estudo.

Figura 22: Menina fazendo o papel do Urso



Fonte: Print do Instagram do perfil @monicajudice

Esse contato desempenhou um papel crucial na minha pesquisa de campo, cujos detalhes serão minuciosamente abordados na seção sobre atividades de pesquisa. Além disso, aconteceu mais uma oficina, o projeto “Terças com Dança” juntamente com o PesquisARTES¹, com parceria da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI). Nesse projeto, as aulas foram

¹PesquisARTES é um grupo pesquisa do curso de Dança da UFPE, liderado pela artista-docente Ana Marques, que tem como objetivo incentivar a pesquisa em artes divulgando diferentes modos de atuação do profissional em campo que visa à investigação do movimento, a criação artística, além de suas interseções em temática sobre inclusão, saúde e qualidade de vida.

voltadas para a comunidade idosa, e eu ministrei aulas sobre as danças do carnaval de modo *on line*, pois ainda estávamos em pico de casos de COVID-19 no ano 2021, dentre eles, La Ursa.

As idosas relataram fatos importantes, em uma conversa fizemos algumas perguntas: O que vocês conhecem sobre a La Ursa? Vocês consideram a La Ursa uma dança esquecida? Já viram mulheres brincando a La Ursa? Porque as mulheres não brincam a La Ursa?

As memórias afetivas foram predominantes nesse momento. Todos os relatos foram de extrema importância. Escolhi um relato que abrange todas as questões relacionadas nessa conversa.

“Então na minha cidade que é a Itabaiana, lá no interior da Paraíba, existe sim não somente a La Ursa e o urso. Que normalmente a La Ursa era mais pelas crianças, que eram meninos, porque as meninas como eu disse eram muito proibidas para irem para as ruas e que também isso, (brincadeira) começava antes Propriamente do carnaval, começava uma semana antes, por exemplo: o domingo. Aí eles passaram exatamente com esse pedido da moedinha, né? E quando ia se aproximando mais, que ainda era antes do carnaval. Aí vinha o urso! O urso sim era uma pessoa já bem grande não é um menino e a dança era parecida também e que causava muito medo a muitas crianças, porque eles eram todos né na forma de urso e muitas crianças tinham medo dele. Além disso, lá também tinha como Costume não sei se as outras vão lembrar, a burrica, e que tinha um boi que também era muito acompanhado das Crianças, mas no momento que vinha ali dentro era uma pessoa maior, que era pesado né? Mas as crianças acompanhadas e junto com o boi vinha a burrica sim era uma criança normalmente. Eu lembro que às vezes eu pegava um Balaio, né? Que é antigo que tem a cesta. Aí o adulto cortava o meio do, a criança ficava ali no meio, né? Forrada tudo aquilo no tecido que fazia uma cabeça de pau uma coisa assim né madeira que formava a cabeça da burrica. Aí armava tudo, tinha orelha, era bem interessante, sempre acompanhando as crianças com isso e os adultos com o boi é que aí era maior e tem aquela dança toda como um balé né? E a burrica atrás, era um pula para lá e pula para cá uma dança bem diferente da La ursa e do urso. Tudo isso que eu queria que vocês soubessem no caso da minha cidade. Tudo isso eu via está? Eu não participava junto. Porque como menina, eu tinha muitos irmãos, meus irmãos eram liberados, mas as meninas não tinham jeito, ficava da janela olhando, ficava na calçada, a gente participava vendo, nem indo atrás, pelo menos minha mãe não deixava”(Idosa 2).

Ouvir os relatos dessa idosa fez repensar várias coisas sobre ser mulher há anos atrás e também perceber que muita coisa não mudou. O quanto foi importante para mim ter esses relatos, pois despertou ainda mais o desejo de pesquisar sobre a La Ursa e gênero. Foram contribuições importantes também, para conhecer mais a fundo através de suas histórias sobre a La Ursa e suas características na sociedade.

3.3 A La Ursa na pesquisa universitária

Iniciei a pesquisa procurando pessoas que brincassem a La Ursas, atrás de pistas sobre isso, e pessoas que indicassem pessoas relacionadas a esse folguedo e de saber se as mulheres ocupavam o lugar do personagem principal, o urso.

Antes de tudo fui em busca da cabeça da La Ursa, para mim era algo que seria essencial para construção do meu figurino. Conversando com uma amiga que tem uma cabeça de La Ursa, perguntei onde ele comprou a dela. A mesma informou que comprou com um artesão de Olinda, que seu nome era seu João Dias Vilela filho, mais conhecido como Julião das máscaras. Seu trabalho é passado por gerações em sua família, Julião aprendeu com seu pai, que aprendeu com seu avô a riqueza dessa arte.

Figura 23: Julião das máscaras em seu ateliê



Fonte: Foto retirada do Instagram do artista - @bazardasmascaras_

De acordo com Mesquita em no jornal da Folha, 2020:

A semente do "Bazar Artístico Julião das Máscaras" foi plantada há mais de cem anos, pelo seu avô, Julião, que deixou de herança o talento e o apelido para seu filho, João Dias Vilela. Os dois eram nascidos e criados em Olinda, assim como João Dias Vilela Filho, o atual Julião. Ele começou a produzir seus trabalhos em 1972, quando tinha apenas doze anos e o Carnaval em Olinda era muito diferente. "A gente dormia na calçada e ninguém mexia, a brincadeira era jogar talco um no outro, e tomar bate-bate de maracujá e tamarindo", relembra. (FOLHA, Julião das máscaras com uma tradição faz sucesso com a tradição familiar de mais de cem anos, 26/01/2020)

Julião é uma pessoa muito educada e comunicativa, nas conversas que tivemos ele sempre deixou claro seu amor nas produções de suas máscaras, em seu atelier tem máscaras de todos os tipos. Segundo ele, a La Ursa é a máscara mais vendida.

Figura 24: Variedades de máscaras produzidas no ateliê de Julião



Fonte: Foto retirada do Instagram do artista - @bazardasmascaras_

Figura 25: Produção de máscaras no ateliê de Julião



Fonte: Foto retirada do Instagram do artista - @bazardasmascaras_

No período da pesquisa tive dois contatos com seu Julião. O primeiro contato foi para conhecer seu ateliê e comprar uma máscara de La Ursa. O segundo contato, solicitei uma ajuda dele para adaptação da minha cabeça de La Ursa, queria deixá-la mais confortável e sem mover em minha cabeça, pois estava com folga que deixava instável durante a movimentação. Esse contato foi através do seu WhatsApp, e o mesmo muito disposto se disponibilizou seu tempo no dia seguinte para essa adaptação e não quis me cobrar nada.

Figura 26: Julião colocando espuma na cabeça da La Ursa



Fonte: Foto retirada pela autora

Quando falei da minha dificuldade em dançar com a cabeça da La Ursa, pois a mesma estava girando muito ao me movimentar, e através de mensagem o artesão falou logo de sua ideia. O artista logo sugeriu colocar as espumas e fez todo o trabalho de produção. Ao chegar em seu ateliê, seu Julião, como sempre muito simpático que me ofereceu café, e claro que aceitei.

Figura 27: café oferecido pelo artista em seu ateliê



Fonte: Foto retirada pela autora

Entre um café e outro conversamos muito sobre cultura, sobre as histórias da La Ursa e até momentos pessoais de sua vida. Esse encontro com o artista foi um momento único, que contribuiu muito para a criação da minha La Ursa. As histórias contadas entre um café e outro foram de extrema importância para construção do meu personagem.

Figura 28: Resultado final da adaptação da cabeça da La Ursa



Fonte: Foto retirada pela autora

Embora da La Ursa já tenha sido objeto de experimentação durante meu percurso acadêmico entre ensino e extensão, minha necessidade de ir mais a fundo, era impulsionada pela minha curiosidade que sempre esteve nesse trabalho acadêmico, dos quais já citei no decorrer do texto. E diante da oportunidade de mergulhar novamente nesse tema através do PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) no qual fui voluntária, a necessidade de investigar a fundo ressurgiu, e foi guiada, desta vez, pelas questões de gênero. E atualmente, nesse estudo me questiono se, de fato, a mulher ocupa o lugar do personagem principal, e além disso, como estão envolvidas nessa manifestação.

De um modo geral, a La Ursa me provoca a refletir a invisibilidade de mulheres e suas participações nas manifestações da cultura popular, negando um lugar de destaque na grande maioria. “O conceito de gênero pretende retirar do campo do biológico as discussões sobre homens e mulheres e recolocar o debate no campo do social, pois é nele que se constroem e reproduzem as relações (desiguais) entre os sujeitos” (Louro, 2004, p. 22).

Pode-se argumentar que o entendimento sobre gênero, ajuda a desconstruir questões relacionadas entre homens e mulheres na sociedade e dar oportunidades iguais na sociedade e nas manifestações culturais.

Trata-se de uma pesquisa de campo, em que serão buscadas informações sobre histórico e características da manifestação cultural da La Ursa a partir de entrevistas semiestruturadas gravadas em áudio sendo abordadas

questões sobre a participação das meninas/mulheres nessa manifestação e as memórias pessoais dos entrevistados sobre o assunto. Todos foram questionados se permitiam a sua gravação de voz e imagens, respeitando assim, os aspectos éticos desta pesquisa.

Os participantes da pesquisa foram, por enquanto, os seguintes entrevistados: Zenaide Bezerra, Hayala César, Marliete de São Caetano. Estas eram pessoas envolvidas com a cultura popular, diretores de agremiações, pesquisadores e brincantes da La Ursa. As falas obtidas foram muito importantes, para entender todos o contexto e visões diferentes sobre essa questão.

É notório que as mulheres, não são reconhecidas e até mesmo invalidadas na cultura popular no geral. E no folgado da La Ursa não é diferente, é historicamente nas grandes maiorias brincada por homens, tanto no papel principal quanto na participação das toadas nos instrumentos durante o cortejo. Com isso, decidi através de uma pesquisa de campo saber onde essas mulheres se encontram nessa brincadeira.

Iniciei a pesquisa de campo, entrevistando Hayala Santos, que é graduada em dança, que hoje mora em João pessoa –PB, é professora da Rede e escreveu uma dissertação que teve como tema: “ Entrelaçando artes: Frevo, Ala Ursa e processos de criação em dança na escola”. Na entrevista eu fiz a seguinte pergunta: De acordo com essa vivência de sua pesquisa em João Pessoas você viu alguma mulher brincando em La Ursa? Tanto quanto vestido de urso ou tocando mesmo na banda?

“As Ala Ursas são contextos onde se brinca em grande quantidade de homens, crianças e mulheres. Só que, brincar de Ala Ursas, não é só vestir o urso. E o que eu percebi dentro da La Ursa sem lenço sem documento que é desenvolvida no contexto familiar, a gente que tá chegando de fora, fui muito bem recebida e desenvolvi uma relação bem legal, com todos e todas. Só que percebo que há um papel de gênero destinado, que está relacionado como a sociedade se organiza, como as pessoas que vivem naquele bairro se organizam. Então assim, é delicado dizer que não há participação das mulheres, porque as mulheres estão ali sustentando a brincadeira. A construção das roupas é feita por Dona Maria Madalena, é ela que faz, é ela que é a artista que confecciona os Ursos. Ela faz o Urso existir. Então, a brincadeira passa por diferentes organizações que tem a ver com organizações sociais. Então, dizer que as mulheres “não participam da brincadeira”, é a gente ser excludente, as mulheres estão ali na brincadeira, só não estão na figura do urso. Até quando fui vestir o urso, alguns meninos me perguntaram o porquê que eu queria e falei que queria aprender, que era professora, passistas de frevo. Não houve um estranhamento, mas uma curiosidade dos participantes por que comumente esse papel é dado aos meninos e aos homens. As mulheres ficam dentro da Ala Ursa sem lenço e sem documento, organizam a ala Ursas, fazem parte para a La Ursas saírem para rua, com toda

família. Elas sustentam esse lugar, elas sustentam, não se interessam, assim algumas mulheres não se interessam. A dona Maria Madalena gosta de ver o urso, ela costureira, a Ana Lúcia a companheira e esposa do mestre Ramos, ela dá o suporte no dia do desfile, gosta de ver, mas não se interessa em batucar. E dentro da batucada existe mulheres sim, inclusive uma das filhas do Ramos, a Mariane é uma batuqueira de primeira, é apaixonada pela Ala Ursas e está começando nesse caminho, ama Ala Ursas e está aprendendo, mas até o dia da minha pesquisa Mariane ainda estava na posição de batucada. Uma futura Brincadora de Ala Ursas, sobre a posição não sei qual a posição que ela vai ocupar, mas sei que ela já demonstra o desejo de ter uma Ala Ursa de brincar Ala Ursas” (Sales, Hayala, 2022).

Nesse trecho, Sales, fala das invisibilidades dos trabalhos nas quais as mulheres participam na a La Ursa, e da importância também de se valorizar esses trabalhos e de reconhecer esse papel que também é valioso dentro das Brincadeiras. Ser costureira, organizadora também faz parte do brincar e é essencial ao combate à invisibilidade e contribuir para promover a igualdade de gênero no folguedo.

Me questiono profundamente sobre como o papel de cuidar, costurar e organizar nos bastidores “se isso se encaixa no contexto do brincar”. Como mulher brincante da cultura popular, muitas vezes me pergunto se essas atividades são realmente consideradas parte do brincar. Para mim, a resposta é complexa.

Na cultura popular, muitas vezes as mulheres são menosprezadas aos bastidores, encarregadas das tarefas necessárias para manter a tradição viva. Embora essas tarefas sejam fundamentais para o funcionamento do grupo e para a preservação das brincadeiras populares, elas nem sempre são reconhecidas como uma forma visível de participação no brincar.

Assim como o personagem principal da La Ursa, desejo ser vista como uma presença marcante e respeitada nesse cenário. Quero que meu papel como mulher na cultura popular seja reconhecido não apenas por trás das cortinas, mas também no centro do palco, onde posso compartilhar minha paixão, habilidades e energia com igualdade e entusiasmo.

O relato da primeira entrevistada me fez refletir, sobre o papel da mulher no folguedo, me pergunto será mesmo que aquelas mulheres, das quais foram citadas na entrevista, estavam ocupando aquele lugar porque queriam, ou porque foi imposto a elas? Será que existe incentivos para que essas mulheres ocupem outro lugar que não seja na produção? E no papel de “cuidar”, coisa

destinada a nós por anos, por várias gerações, que devemos ocupar o papel de gênero de não ir para rua, mas estar em casa observando a manifestação apenas?

É importante lembrar que a cultura popular é um reflexo de nossa identidade coletiva, e todos devemos ter a oportunidade de contribuir, independentemente do gênero. Ao desafiar as normas preestabelecidas e promover uma visão inclusiva, podemos fortalecer ainda mais nossas tradições e garantir que elas permaneçam vivas e relevantes para as futuras gerações. Portanto, não é apenas costurar figurinos, mas também costurar laços de igualdade, respeito e apreciação na brincadeira. No capítulo atual, destacamos a participação ativa das filhas do mestre na batucada, uma característica não mencionada no relato sobre as idosas da UNATI. Observamos que, no capítulo anterior, não abordamos essas mulheres idosas, que, por sua vez, estavam limitadas à perspectiva de observação pela janela. Portanto, em futuras investigações, além de considerar o recorte de gênero, é pertinente explorar também o recorte etário. Esse enfoque possibilitaria uma análise mais abrangente da participação feminina nessa manifestação cultural, levando em conta as diferentes experiências e restrições impostas por diferentes faixas etárias.

Outra entrevista conduzida como parte deste estudo que enriqueceu ainda mais essa compreensão, foi a entrevista realizada com Dona Marlierte de São Caetano-PE. Ela faz parte da diretoria do Urso da rua do Sapo, e sua função na agremiação é organizar, administrar e costurar os figurinos. Na entrevista fez a seguinte pergunta: Na La Ursa de vocês existe a participação de mulheres?

“Existe sim! Inclusive nossa La Ursa foi a primeira a colocar na avenida mulheres na bateria. ”
(Marlierte)

Outra pergunta que fiz, foi se existiam mulheres fazendo o personagem principal?

“No momento não, não conheço quem tem, mas o único grupo que teve foi o Urso Maluco, que tem 50 anos de existência. Teve a “Nervinha”, eu a conheço. Ela ainda participa do Urso, mas dançando não. Também nunca conheci ela dançando, só sei a história. Ela foi homenageada no carnaval de 2020, de São Caetano, por ser a única mulher que dançou de La Ursa. Hoje ela se apresenta como baiana, não como La Ursa”. (Marliete)

A nossa conversa foi fluindo tão bem que me senti à vontade em perguntar o que ela achava da grande maioria dos Ursos serem homem interpretando o personagem principal?

“Não sei. Talvez seja pela resistência, porque é muito cansativo. Eu observei muito nesse festival, quando eles terminam ficam molhados de suor. Aquela roupa esquenta muito, e eu nem tinha conhecimento, eles nem escutam direito e nem devido a máscara. É assim, meu sonho é integrar também as mulheres no meu grupo de La Ursa. Eu vou realizar! (Marliete)

Em seguida, fiz outra pergunta: o que ela acha da participação de mulheres fazendo o personagem principal?

“ É interessante, é uma coisa que chama a atenção”(Marliete)

E por fim entrevistei Dona Zenaide, que é artistas da dança e professora. Foi por muito tempo da direção do Urso Teimoso, fala que sua função era na diretoria, que amava costurar e organizar tudo. Perguntei sobre a participação de mulheres fazendo o personagem principal:

“Mulher não pode fazer o Urso, não tem resistência, não aguenta. Só quem aguenta é homem. No meu Urso quem fazia era meu irmão, ninguém podia substituir, só se ele morresse.” (Zenaide Bezerra).

Observando esses relatos, percebo que, na verdade, a percepção das entrevistadas sobre o que impossibilita a participação da mulher no urso é o peso da roupa, ou até mesmo resistência do corpo para suportar a fantasia. Pensei enquanto pesquisadora, ao construir meu figurino da La Ursa, na extensão (BICC) que esse empecilho poderia ser resolvido, diante algumas adaptações. Enquanto adaptava o figurino de diversas maneiras, como o uso de camisa UVA, para diminuir o calor e a redução de fitas para cada furo da calça e blusa para diminuir o peso. Nos vídeos do Youtube, indicaram a inserção de 40 fitas de sacola para cada orifício no figurino, e eu inseri apenas 10, o que obteve também um grande efeito visual na construção do urso, não comprometendo sua estética.

Figura 29: Print do tutorial no Youtube da produção da roupa da La Ursa.



Fonte: imagens do canal do Youtube

Figura 30: Etapas da construção da roupa



Fonte: foto retirada pela autora

Figura 31: Contagem das fitas para a construção da roupa e figurino completo.



Fonte: Foto tirada pela autora

Na verdade, buscava não apenas aperfeiçoar meu figurino, mas também compreender a importância cultural e social desse papel. Para mim, a La Ursa não é apenas um personagem, mas uma representação da mulher na sociedade, carregando consigo um legado de resistência e empoderamento feminino. Afinal, o que nós, mulheres, carregamos durante as nossas vidas? Pesos, responsabilidades, gestação, será que uma roupa de urso seria mais pesada que isso?

Para Scott (1995) e Connel (1995), “gênero é o processo pelo qual as diferenças sexuais dos corpos de homens e mulheres são trazidas para dentro das práticas sociais, de forma a adquirirem significados culturais. Ou seja, o gênero não é só uma questão biológica, mas sim uma questão social”.

Analisando, que na grande maioria das entrevistadas foram idosas, é nítido o entendimento que passaram por normas de gênero desde de sua infância. Já a entrevista com Hayala que é uma mulher mais jovem, percebo que suas percepções de gênero variam muito, ou seja, diferente das demais entrevistadas, o que também varia de acordo com a faixa etária.

Para Louro (2004, p. 89), “definir alguém como homem ou mulher significa nomear, classificar ou “marcar” o seu corpo no interior da cultura. Para que isso ocorra, é necessário que normas regulatórias de gênero e de sexualidade sejam continuamente reiteradas e refeitas”.

Para Hayala talvez, as regras de sociedade foram diferentes em relação ao gênero ou até mesmo compreendida de forma igualitária. Em sua entrevista, ela dá visibilidade às mulheres que não tem um destaque nas agremiações, dando ênfase aos trabalhos invisíveis. Portanto o conceito de gênero vai depender de cada categoria ensinada, e apreendida no decorrer da vida do indivíduo, sem ser algo fixo, mas sim algo evoluindo.

No carnaval de 2023, tive a oportunidade de observar e conhecer as agremiações dos ursos em Recife-PE. Antes de iniciar essa pesquisa, nunca teria imaginado que o urso também era agremiação, que até mesmo existia concursos.

Em minhas lembranças da infância e até mesmo adulta, só lembrava daquela La Ursa, que desfila pelas periferias e praias com tudo muito simples e número de componentes reduzidos. As agremiações dos ursos desfilam pelas ruas de Recife durante o carnaval. Elas são acompanhadas por uma banda de música e por uma multidão de espectadores. Os desfiles são animados e alegres, e as agremiações dos ursos sempre atraem muita atenção.

Figura 32: Carnaval do Recife 2023, concurso dos Ursos.



Fonte: Foto tirada pela autora

Ao realizar observações nesse evento, eu frequentemente abordava o personagem principal, perguntando sobre seu gênero, e a resposta era invariavelmente "homem". Minha busca constante era por uma representação feminina dentro do contexto do Urso. Embora eu tenha notado a presença de mulheres nos bastidores, quero ressaltar que não tenho entraves sobre essa questão, pois acredito que as mulheres têm o direito de ocupar qualquer espaço. No entanto, levanto a questão: será que essas mulheres estavam genuinamente interessadas em estar nesse ambiente? Será que tiveram oportunidades e estímulo para assumir o papel de personagem?

Figura 33: Concurso dos Urso - aproximação da autora com o personagem principal.



Fonte: Foto tirada pela autora

Vivenciar esses momentos foi algo inédito. Ver os ursos dançarem e competirem me fez entender e experimentar o verdadeiro significado de um folguedo. Observar os ursos dançando e competindo não só permitiu a apreciação estética desses rituais, mas também proporcionou uma imersão nas tradições e valores culturais implícitos.

Após o carnaval, fui convidada por "King Pernambuco" para conhecer a sambada dos ursos em São Lourenço da Mata, localizada na região metropolitana do Recife. King, como prefere ser chamado, é mestre de percussão, brincante da La Ursa e se reconhece como artista popular. Durante uma de nossas conversas, perguntei a ele sobre a participação de meninas/mulheres na brincadeira representando o urso. Segundo ele, em São Lourenço, há sim participação feminina, porém ainda em pequeno número.

Figura 34: Convite recebido por King para a sambada dos ursos



Fonte: Card de divulgação que enviado para autora.

A sambada dos ursos é um evento realizado após o carnaval, onde todos os ursos de diferentes regiões se encontram para desfilar pelo bairro do Pixete, em São Lourenço da Mata. É um espetáculo de luzes que combina música, performance e cultura. Toda a população, incluindo turistas, comparecem ao evento, que oferece premiações para os participantes. Ao observar o evento, fiquei encantada com a quantidade de pessoas que gostam de brincar de urso. Minha atenção estava voltada para a busca da participação feminina no papel principal, e era tão evidente que muitas vezes, em conversas com os brincantes, eu perguntava diretamente: "Você já viu meninas no papel principal?"

Naquele evento, a resposta foi unânime: me disseram que havia algumas meninas participando. No entanto, como ainda estava no início da brincadeira,

nem todos os grupos haviam chegado, o que apenas aumentou minha ansiedade. Para minha felicidade, mais participantes foram chegando, incluindo uma menina de dois anos no meio da brincadeira, vestida de rosa. Rapidamente, procurei sua responsável. Durante nossa conversa, perguntei o que a motivou a incentivar sua filha a querer ser uma La Ursa. Segundo ela, foi o desejo de manter viva a cultura por muitos anos e promover igualdade para todos, meninos e meninas, serem ursos.

Figura 35: La Ursa menina e sua responsável



Fonte: Foto tirada pela fotografa Vanessa Alcântara

Além disso, encontrei outra menina fazendo o Urso, junto com seu irmão. Ao conversar com a responsável dela, ela informou que a menina sempre teve esse desejo, influenciada pelo irmão que também participava da brincadeira, e com isso ela decidiu apoiá-la.

Figura 36: Menina de La Ursa e seu irmão



Fonte: Foto tirada pela fotografa Vanessa Alcântara

Logo em seguida, chegou outro grupo no qual havia uma mulher representando o urso. Infelizmente, não pude conversar com ela porque seu grupo estava prestes a desfilar, só em um momento a vi sem máscara. Ela parecia bastante animada e confortável ao lado de seus colegas de desfile. Durante todo o evento, só vi essas meninas/mulheres participando como personagens principais. As outras mulheres estavam trabalhando na organização e apoio da brincadeira.

Figura 37: Mulher de La ursa vermelha, fazendo a brincadeira.



Fonte: Foto tirada pela fotografa Vanessa Alcântara

A Sambada dos ursos, não é apenas um evento para diversão, mas sim uma celebração que se conecta profundamente com a história e a identidade cultural de seus participantes. Ao participar dessa festividade, pude confirmar a escassez de mulheres envolvidas. No entanto, ao mesmo tempo, fiquei encantada ao perceber que a nova geração está mudando esse cenário. Ao ver aquelas jovens participando, vislumbrei o início de uma mudança significativa. Estou confiante de que, com o tempo, mais mulheres se sentirão encorajadas a participar ativamente dessa tradição.

Refletir sobre as dificuldades enfrentadas pelas mulheres para talvez se tornarem La Ursa. Questiono se elas contam com o mesmo apoio que os homens recebem para participar dos desfiles. Considero também a jornada dupla enfrentada pela maioria das mulheres, equilibrando trabalho, filhos e responsabilidades domésticas. Será que essa jornada é facilitada de alguma forma? Essas são ponderações importantes a serem consideradas.

Figura 38: Foto da autora na 7ª sambada dos ursos.



Fonte: Foto tirada pela fotografa Vanessa Alcântara

A pesquisa para este trabalho foi significativamente afetada pela pandemia de COVID-19, estendendo-se por um período de três anos. Durante esse tempo, muitas atividades culturais foram suspensas, incluindo as tradicionais sambadas. A retomada do carnaval foi um momento crucial, pois somente após seu retorno foi possível realizar as visitas necessárias para a coleta de dados e observação direta. Como pesquisadora, enfrentei desafios consideráveis, exigindo adaptações metodológicas e grande resiliência para garantir a qualidade e a integridade do estudo.

CAPÍTULO IV:

LA URSA: REFLEXÕES SOBRE GÊNERO E IGUALDADE DENTRO DO FOLGUEDO

Em todo momento nessa pesquisa pensei na La Ursa como gênero, afinal eu me via nela em todos os momentos da minha vida, na busca do meu sustendo, principalmente no meu maternar.

Ao concluir esta pesquisa, reflito sobre todas as experiências proporcionadas pela La Ursa. Torna-se evidente a importância da rede de apoio, pois sem ela talvez não teria sido possível concluir este estudo nem participar das atividades na universidade. Um dos maiores desafios que enfrentei com a La Ursa foi a produção do traje. O tempo era escasso, e se não fosse pela ajuda do meu companheiro, não teria sido possível finalizá-lo a tempo.

Thiago, como é conhecido, esteve envolvido em todas as etapas desta produção, incluindo a pesquisa. Ele colaborou na busca por vídeos sobre a produção e adaptação do figurino, o que me permitiu encarnar o personagem. Além disso, ele me apoiou financeiramente na compra de materiais, registrou minha primeira performance com a La Ursa e, o mais importante, cuidou da nossa filha, proporcionando-me tranquilidade para alcançar meus objetivos com a pesquisa.

Durante muitos dias, dedicamos horas à construção do figurino, até mesmo quando acompanhávamos nossa filha em suas terapias. Nosso foco estava inteiramente na produção. Durante esse período, a construção do figurino se tornou não apenas uma tarefa, mas também um momento de conversa, onde discutíamos nossos dias de trabalho, compartilhávamos nossos medos e preocupações, e trocávamos ideias sobre diversos assuntos. Esse processo não só fortaleceu nosso vínculo como casal, mas também enriqueceu nossa jornada na pesquisa.

Link do vídeo da produção de figurino:

<https://youtu.be/0r85gsCafUU>



No início desta pesquisa, deparei-me com a descoberta de que não era apenas uma mãe comum; eu era uma mãe atípica. O diagnóstico de Autismo e TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade) da minha filha trouxe desafios inesperados. Se não fosse pelo apoio do meu companheiro, talvez eu tivesse desistido do percurso acadêmico. Essa experiência me levou a refletir profundamente sobre a questão da igualdade de gênero, especialmente no contexto em que, na maioria dos casos, são as mulheres que oferecem esse suporte. No entanto, minha situação foi diferente, pois fui eu quem recebeu esse apoio fundamental. Essa reflexão acrescentou uma nova camada de complexidade à minha jornada, destacando a importância de reconhecer e valorizar os diversos papéis desempenhados por homens e mulheres na sociedade contemporânea.

De acordo com o Portal Lisboa acolher (2024):

É a igualdade de direitos e oportunidades entre homens e mulheres. É, sobretudo, a ideia de que todas as pessoas, independentemente do sexo biológico, do gênero, da orientação sexual e da identidade de gênero, tenham os mesmos acessos e direitos, seja na saúde, educação, trabalho e rendimentos, seja na participação social e política ou nas liberdades, entre outros. Infelizmente, ainda vivemos em um mundo repleto de desigualdades, e o gênero é um fator frequente de discriminações no acesso aos direitos.

Essas realidades são vivenciadas por poucas mulheres. Meu companheiro desempenhou um papel fundamental nesse contexto. Posso afirmar que sua atitude contribuiu para a desconstrução de estereótipos de

gênero associados tanto a mulheres quanto a homens. Portanto, é crucial abordar esse tema nesta pesquisa. Com todo esse apoio, pude me tornar e vivenciar a La Ursa, inclusive estabelecendo uma conexão direta com o personagem dentro e fora do ambiente universitário. Não posso deixar de mencionar que, além de encarnar o papel da La Ursa, esse apoio me possibilitou participar de congressos, grupos de pesquisa, projetos de extensão e de pesquisa. Talvez sem esse suporte, não teria vivenciado todas essas experiências enriquecedoras.

Figura 39: Foto da família da autora.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Considero que é importante desafiar as normas tradicionais e garantir que todos, independentemente do gênero, tenham a oportunidade de brincar e contribuir de maneira significativa para a cultura popular.

Só assim conseguiremos promover a igualdade e garantir que o legado de nossa cultura seja vibrante e inclusivo para as gerações futuras. Essa pesquisa me inspirou a continuar explorando essas questões, e pretendo dar continuidade a esse estudo em um futuro mestrado.

Além disso, essa pesquisa me levou a refletir profundamente sobre a ausência de mulheres ocupando o papel principal na La Ursa. Essa observação levanta questões importantes sobre as dinâmicas de gênero dentro dessa manifestação cultural e em outras tradições populares. É crucial investigar as razões por trás dessa disparidade de representação e como isso afeta a participação e o reconhecimento das mulheres nesses espaços. Essas reflexões me motivam ainda mais a explorar e compreender as complexidades das relações de gênero na La Ursa, visando contribuir para um maior entendimento e para a promoção da igualdade de oportunidades e representatividade

Além disso, reconheço a importância de incentivar e envolver a nova geração para promover mudanças e garantir a equidade dentro da cultura popular, incluindo a La Ursa. É essencial criar oportunidades e facilitar o acesso das mulheres a essas manifestações tradicionais, permitindo que elas participem ativamente e ocupem papéis de destaque. Ao educar e empoderar a próxima geração, podemos transformar as normas e expectativas relacionadas ao gênero, construindo uma comunidade cultural mais inclusiva e diversificada. Investir na igualdade de oportunidades desde cedo é fundamental para cultivar uma cultura mais aberta e representativa, onde todas as vozes e identidades tenham espaço e valor.

É fundamental ressaltar que as questões de gênero exploradas nesta pesquisa não se encerram aqui. Trata-se de um tema de grande importância e vasto conteúdo, que merece um destaque contínuo e aprofundado. As discussões sobre equidade de gênero, representatividade e participação das mulheres em manifestações culturais como a La Ursa são essenciais para o avanço da sociedade em direção a uma maior inclusão e igualdade. Este é um campo de estudo rico e complexo, que exige análises mais aprofundadas e debates contínuos. Portanto, o compromisso com essa temática permanece como uma prioridade para ampliar as discussões e contribuir para um maior entendimento e transformação na esfera cultural e social.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Camilo de Figueredo. **Visualidades e peripécias transgressoras do folguedo La Ursa em João Pessoa - PB**. Dissertação de Mestrado.

Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em:

<https://www.repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13042>. Acesso em: 10 de set. de 2021.

Catálogo de agremiações carnavalescas do Recife e região metropolitana.

Recife: Associação dos Maracatus de solto de Pernambuco; Prefeitura do Recife, 2009.

CONNEL, Robert W. **Políticas de masculinidade**. Revista Educação e Realidade, Porto Alegre, UFRGS/Faculdade de Educação, v. 20, n. 2, p. 185-206, 1995.

DA MATTA, Roberto. **Individualidade e liminaridade: considerações sobre os ritos de passagem e a modernidade**. Mana. 6 (10), 7-29, 2000.

FORTIN, Sylvie; MELLO, Trad Helena. **Contribuições possíveis da etnografia e da auto-etnografia para a pesquisa na prática artística**. Cena, n. 7, p. 77, 2009.

GREINER, Christine. **O registro da dança como pensamento que dança**.

Revista D'ART, 2000. Disponível em : <http://www.centrocultural.sp.gov.br> . Acesso em: 15 de set. De 2021.

Julião das Máscaras faz sucesso com uma tradição familiar de mais de cem anos. Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/cultura/juliao-das-mascaras-faz-sucesso-com-uma-tradicao-familiar-de-mais-de-c/128722/>>.

Acesso em: 26 mar. 2022.

LEWINSOHN, Ana. **O ator brincante: no contexto do teatro de rua e do cavalo marinho**. Dissertação. Campinas: UNICAMP, 2008.

LIGIÉRO, Zeca. **Corpo a corpo**: estudo das performances brasileiras. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

LOURO, Guacira L. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MANHÃES, Juliana Bittencourt. **A performance do corpo brincante**. Anais ABRACE, v. 11, n. 1, 2010.

MOREIRA, Andressa. **Brincante é um estado de graça: sentidos do brincar na cultura popular**. Dissertação. Brasília: UnB, 2015.

O que é igualdade de gênero? Disponível em:

<<https://lisboaacolhe.pt/igualdade-de-genero/o-que-e-igualdade-de-genero/>>. Acesso em: 14 mar. 2024.

REGO, A.; CUNHA, M. P. e; MEYER JR., V. **Quantos participantes são necessários para um estudo qualitativo? Linhas práticas de orientação.** Revista de Gestão dos Países de Língua Portuguesa, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 43–57, 2019. DOI: 10.12660/rgplp.v17n2.2018.78224. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rgplp/article/view/78224>. Acesso em: 22 mar. 2023.

RIGONATTO, Mariana. **Palavras aportuguesadas.** portugues.com. br [S.l.][2021?]. Disponível em: <https://www.portugues.com.br/gramatica/palavras-aportuguesadas.html> Acesso em: 17 de Set.20L

SALES, Hayala César. **Entrelaçando artes: Frevo, Ala Ursa e processos de criação em dança na escola.** 2020.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica.** Revista Educação e Realidade, Porto Alegre: UFRGS, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995.

TURNER, Victor. **From ritual to Theatre.** New York: PAJ Publications, 1982.

THEODORO, J. **Cultura brasileira.** Disponível em: <<https://www.significados.com.br/cultura-brasileira/>>. Acesso em: 5 winter. 2024.

VIEIRA, Jorge de Albuquerque. **Teoria do conhecimento e arte. In:** Caos e ordem nas artes contemporâneas, Expressão gráfica e editora, 2008. p.102.